



O PMB fez uma convenção discreta.

PMB não descarta união

O Partido Municipalista Brasileiro (PMB) também homologou ontem, em convenção, de chapa única, para as eleições de novembro, no Distrito Federal. Fernando Antonio Conde, presidente do Partido e candidato a uma das vagas ao Senado, enfatizou a necessidade de se respeitar a Constituição que não permite a somatória de sublegendas, "pois é um retrocesso na Nova República".

Não havia faixas, cartazes ou qualquer outro indicativo de convenção de partido, na Escola-Classe da 104 Norte. Quem chegava lá, ficava em dúvida se tinha ido ao lugar certo. Na sala de aula, cerca de 40 pessoas aguardavam o início da votação. Um dos candidatos a deputado brincava ao afirmar que "é pouca gente mas muito barulho".

TRADIÇÃO

Por ser um partido novo, sem representação no Congresso Nacional, o PMB

não tem tradição e poucas pessoas o conhecem. "Essa lei que distribui os horários de propaganda eleitoral, dando preferência aos grandes partidos é iníqua e vergonhosa", reclamou Waldir Silva, candidato à Câmara dos Deputados. Segundo ele, a lei foi votada pelos grandes partidos e para eles é destinada.

— Queremos igualdade de horários e mesmo espaço na imprensa, pois temos tanto a dizer quanto qualquer outro.

Severino Vitor, Antonio Carlos de Almeida, Otacilio Mendes, Dilson Ribeiro, Josué Gonçalves, Armando Correa Júnior, Eduardo Ferreira e Waldir Silva são os oito candidatos do PMB a deputado federal constituinte. Eles explicam que o Partido não descarta a possibilidade de fazer coligações com o PTB, PS ou PJ (Partido da Juventude). "Ainda não temos definido, mas a aliança com o PTB é a mais provável", adiantou Otacilio Mendes.